

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA EM CATIVEIRO DE UM CASAL DE LOBO-GUARÁ (CHRYSOCYON BRACHYURUS)

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

MIRANDA; Laís Cristina Brandão ¹, PAULA; Karyne Soares de ²

RESUMO

Manter animais em cativeiro implica no dever ético de lhes proporcionar saúde física e psicológica. Procedimentos conhecidos como enriquecimento ambiental buscam elevar o bem-estar de animais cativeiros, resultantes de modificações em seus recintos (FURTADO, 2006). O enriquecimento ambiental consiste em uma série de medidas que modificam o ambiente físico ou social, melhorando a qualidade de vida dos animais cativeiros, proporcionando condições para o desempenho de suas necessidades etológicas (Boere, 2001). Para isso, é necessário conhecer as necessidades da espécie em questão, oferecendo condições que lembrem as que o animal encontraria no seu ambiente natural (ORSINI; BONDAN, 2006). Este trabalho apresenta como objetivo promover melhoria nas condições de vida dos lobos-guarás (*Chrysocyon brachyurus*) Tíbia e Cauê, mantidos em cativeiro no Centro de Biodiversidade da Usipa (Cebus), por meio de técnicas de enriquecimento ambiental. Os indivíduos em estudo foram um casal de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), Tíbia e Cauê, mantidos em cativeiro no Centro de Biodiversidade da Usipa (Cebus), em Ipatinga - MG. Foram utilizadas técnicas de enriquecimento ambiental: alimentar, sensorial, cognitivo e físico. Os enriquecimentos ambientais foram executados nos meses de maio de 2019 a março de 2020, às sextas-feiras, alternando nos períodos matutino e vespertino. Foram realizados 20 enriquecimentos ambientais, onde as técnicas alimentar e cognitiva foram mais utilizadas. O enriquecimento ambiental que mais obteve interação dos animais foi o alimentar, que consistiu em amarrar trouxinhas feitas com saco de papel contendo carne, nas árvores da parte de baixo do recinto e na na tela que separa o recinto ao meio. A fêmea explorou o recinto até encontrar as quatro trouxinhas que foram amarradas nas árvores. Ao encontrar as trouxinhas conseguiu pegá-las com certa dificuldade, erguendo o corpo e pegando-as com a boca. O macho encontrou rapidamente as quatro trouxinhas amarradas na tela do recinto, erguendo-se e apoiando o corpo na tela para pegar as trouxinhas de carne com a boca. Houve um momento em que a fêmea conseguiu roubar carne de umas das trouxinhas amarradas na tela, ocorrendo nesse momento interação com o macho que também estava se alimentando da mesma trouxinha de carne. Os enriquecimentos que utilizaram as frutas, como melão e banana, observou-se pouca ou nenhuma interação. Para esse enriquecimento alimentar foi colocado pedaços de mamão e melão em dois canos pvc com furos. Os canos com as frutas foram introduzidos no recinto, um na parte de baixo do recinto para a fêmea e o outro na parte de cima para o macho. Os animais cheiraram o objeto e o ignoraram logo em seguida, não havendo nenhuma interação até o fim da observação. Notou-se uma considerável mudança de comportamento da fêmea, que nos primeiros enriquecimentos mal interagia com os objetos e alimentos introduzidos no recinto, no entanto, atualmente participa ativamente das atividades propostas. As atividades de enriquecimento ambiental contribuíram muito para o dinamismo das refeições oferecidas aos lobos, aumentando a capacidade exploratória do ambiente, como também aperfeiçoando a capacidade de competição entre o casal, resultando dessa forma numa melhoria da qualidade de vida dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Enriquecimento ambiental, cativeiro, lobo-guará, qualidade de vida

¹ UNILESTE MG - Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, laisbrandaom@gmail.com

² UNILESTE MG - Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, karyne.paula@a.unileste.edu.br

